



Guia do Articulista

**VIII SIMPÓSIO FAK
MANAUS – AMAZONAS
2023**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DATAS IMPORTANTES	3
3. O QUE É UM ARTIGO?	3
4. COMO REALIZAR UMA PESQUISA PARA O VII SIMPÓSIO FAK?	3
4.1 Defina seu orientador	3
4.2 Defina seu tema, subtema e assunto	4
4.3 Desenvolva a sua pesquisa	4
4.4 Escreva seu artigo	4
4.5 Envie o artigo e a apresentação para o orientador	4
4.6 Apresente sua pesquisa no Simpósio	4
APÊNDICE 01 O QUE APRENDI SOBRE AS LEIS DE DEUS	5
APÊNDICE 02 MANUAL PARA FORMATAÇÃO DO ARTIGO	7

1. INTRODUÇÃO

O VIII Simpósio ocorrerá entre os dias 20 e 24 de outubro de 2023, de modo híbrido, tendo como tema principal *Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro*. O Simpósio tem entre seus objetivos possibilitar espaço para que qualquer trabalhador espírita atuante na região amazônica possa compartilhar suas visões com outros interessados no mesmo tema. Por isso, trabalhadores e estudiosos da Doutrina Espírita de quaisquer instituições do Movimento Espírita da Amazônia são convidados a compartilhar seus conhecimentos e experiências como simposista expositor.

2. DATAS IMPORTANTES

- **29 de abril** – Lançamento e convite à inscrição de trabalhos no Simpósio.
- **01 de maio a 07 de outubro** – Orientação para exposição de trabalho no Simpósio FAK, de acordo com os grupos temáticos.
- **01 a 30 de agosto**: Inscrição dos trabalhos de pesquisa para o Simpósio.
- **01 a 07 de outubro**: Submissão dos trabalhos e, para os articulistas, também das apresentações.
- **10 a 16 de outubro**: Entrega da Programação do VIII Simpósio pela Coordenação Geral.
- **20 de outubro**: Café com História.
- **21, 22, 23 e 24 de outubro**: Período do evento – apresentação dos trabalhos pelos seus autores.

3. O QUE É UM ARTIGO?

É um trabalho escrito sob metodologia de pesquisa, cujos conhecimentos apresentados a partir do Evangelho de Jesus servem de base para que os autores possam refletir sobre si mesmo e sua jornada encarnatória.

4. COMO REALIZAR UMA PESQUISA PARA O VII SIMPÓSIO FAK?

As orientações das próximas subseções o ajudarão a entender melhor o processo.

4.1 Defina seu orientador

Se você ainda não tem um orientador, então primeiro entre em contato com um dos orientadores da lista abaixo. Depois, converse com seu orientador sobre o assunto no qual você deseja desenvolver sua pesquisa. Por fim, acerte com seu orientador reuniões periódicas de acompanhamento da sua pesquisa.

-Alessandra Pereira (pereiraalessandra@yahoo.com.br)

-Iolete Silva (iolete.silva@gmail.com)

-Isis Martins (isismartins7@gmail.com)

-Josie Nobre (josienobre@hotmail.com)

-José Alberto (zemachado53@hotmail.com)

-Laurindo Campos (laurocampos2004@gmail.com)

-Lúcia Alves (ada_rocha@hotmail.com)

-Raimundo Martins (martinsraimundo@yahoo.com.br)

-Orlens Melo (orlens.melo@gmail.com)

4.2 Defina seu tema, subtema e assunto

O Simpósio FAK encoraja os articulistas a compartilharem suas visões, frutos das pesquisas, que possibilitem compreender nossos compromissos com a disseminação do Evangelho de Jesus à luz do Espiritismo nas terras amazônicas. Para isso, as contribuições dos trabalhos devem estar alinhadas ao tema central *Espíritas na Amazônia*, visando trazer à tona *suas buscas*, tanto *nas realizações do passado e do presente* como *nas motivações para o futuro*.

- Sob o eixo *origens*, busca-se revelar a identidade dos trabalhadores pioneiros e as características de suas atuações em um movimento espírita iniciante no seio da Amazônia;
- Sob o eixo *atualidades*, busca-se refletir acerca das atividades realizadas em passado recente e na atualidade, visando ensejar a troca de experiências e aprendizados;
- Sob o eixo *desafios futuros*, busca-se investigar percepções sobre como efetivar o conhecimento espírita em prol da transformação moral dos indivíduos e das coletividades, incluindo o realce das propostas originais do Cristianismo.

Junto com seu orientador, defina seu tema, subtema e assunto. Maiores detalhes de cada eixo, tema, subtema e assuntos podem ser encontrados neste link: <https://www.faknet.org.br/vii-simposio-estrutura-tematica/>. Além disso, é possível consultar diversos artigos publicados em simpósios anteriores no *site* da FAK (<https://www.faknet.org.br>), na seção Simpósios anteriores.

4.3 Desenvolva a sua pesquisa

Utilize-se das reuniões periódicas definidas com seu orientador para apresentar seus avanços, refletir sobre o s conhecimentos obtidos, considerando em especial o reflexo desses conhecimentos em sua jornada encarnatória. Em cada reunião, novas orientações lhe serão repassadas visando o aprofundamento do trabalho.

4.4 Escreva seu artigo

Durante o processo de pesquisa, você estará escrevendo o seu artigo. O orientador lhe auxiliará no processo de revisão de cada versão do artigo. No artigo, além dos conhecimentos obtidos, das referências utilizadas, também constará os seus aprendizados sobre as Leis de Deus. Para compartilhar esses aprendizados, oportunizando que outras pessoas possam também conhecer e aprender, veja o Apêndice 01 com informações importantes sobre a seção Aprendizados. O formato do artigo para o Simpósio deve seguir as orientações estabelecidas no Apêndice 02 deste documento.

4.5 Envie o artigo e a apresentação para o orientador

Quando o artigo estiver pronto, depois de algumas versões, envie a versão final para o seu orientador. Nesta versão final do artigo haverá um breve resumo do trabalho. Esse resumo fará parte da programação a ser distribuída a todos os participantes do Simpósio. Prepare também a sua apresentação de acordo com o *template* (modelo a ser disponibilizado) do Simpósio.

4.6 Apresente sua pesquisa no Simpósio

A sua apresentação terá a duração de 30 minutos. Após a apresentação, você ficará disponível mais alguns minutos para responder a dúvidas de outros simposistas. O dia, horário e sala de sua apresentação serão definidos na Programação do Simpósio, que será divulgada posteriormente pela Coordenação Geral do VIII Simpósio FAK.

APÊNDICE 01

O QUE APRENDI SOBRE AS LEIS DE DEUS

Deus facultou a todos os homens os meios de conhecerem sua lei? “Todos podem conhecê-la, mas nem todos a compreendem. *Os homens de bem e os que desejam pesquisá-la são os que melhor a compreendem.* Todos, entretanto, a compreenderão um dia, pois é preciso que o progresso se realize.” – (LE¹, q. 619, grifos nossos)

Entende-se que a obra do bem na Terra é fruto da efetivação, no âmbito físico, de projeto cujos fundamentos e objetivos têm origem no âmbito espiritual. Para que tais fundamentos e objetivos se expressem, no plano físico, em sintonia com suas fontes espirituais, os benfeitores responsáveis utilizam-se de uma série de canais ou mecanismos para inspirar os envolvidos com a obra do bem acerca dos compromissos assumidos.

Nas instituições espíritas, em geral, existem variadas dinâmicas de interação que podem ser consideradas como tais canais: os planos de trabalho, as análises regulares feitas pelos dirigentes institucionais, as mensagens de orientação ditadas pelos benfeitores, os encontros durante o desprendimento pelo sono. Assim, os compromissos institucionais vão, paulatinamente, sendo desvelados e materializados no plano físico.

Na FAK, além das que são comuns às demais instituições espíritas, há outras dinâmicas que são entendidas como sendo particularmente propícias a tais interações, dentre as quais, por exemplo, a formulação e atualização de diretrizes de atividades, a produção de obras literárias, a realização de diversos serviços de apoio ao trabalhador.

O Simpósio FAK é entendido como mais um desses mecanismos. Cada articulista, ao pesquisar e escrever o seu trabalho², está acessando particularidades específicas desse planejamento espiritual e compartilhando com a comunidade, tornando-se, assim, um canal a mais pelo qual espalhar-se-ão conhecimentos e reflexões úteis para a manutenção da instituição em sintonia com os propósitos espirituais desta.

Para que esse acesso ocorra sob a premissa referida, entende-se que o trabalho a ser produzido pelo articulista deve ser desenvolvido a partir de sua própria realidade como espírito imortal em lutas para progredir por meio de reencarnações sucessivas. Por tal condição, ele é portador de comprometimentos do ontem, de uma agenda de iniciativas no bem a serem efetivadas no presente e de compromissos mais amplos em relação ao futuro³.

Nesse sentido, o tema sobre o qual ele irá escrever, qualquer que seja, deverá ser utilizado como um instrumento para refletir sobre seus possíveis comprometimentos como ser multimilenar, sobre os esforços desenvolvidos no presente, visando minorar os efeitos daqueles comprometimentos, e sobre os possíveis compromissos de longo prazo, capazes de lhe impulsionar o progresso real. Registre-se, como fundamental, que o resultado dessa reflexão deve ser tido como mero exercício de reflexão e *não como verdade ou diagnóstico sobre as circunstâncias particulares do articulista.*

¹ KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Evandro Noletto Bezerra. Brasília: Conselho Espírita Internacional, 2011. *E-book*.

² O processo de reflexão do articulista deve ser vinculado ao projeto espiritual da obra do bem à qual se dedica, como espírita, independente de qual seja ou em qual estado esteja localizada, possibilitando, assim, caso haja interesse, a participação de qualquer espírita atuante na Amazônia.

³ Neste texto, o termo “comprometimentos” está sendo usado para significar situações decorrentes das ações equivocadas que praticamos no passado. Enquanto o termo “compromissos” significa as responsabilidades que atraímos para nós em razão da lei de causa e efeito, mas conjugada com o livre-arbítrio, pois tivemos a oportunidade de escolher a redenção da consciência pela forma de trabalho na seara do Cristo.

Entende-se, por isso, que o artigo deve ter uma motivação consciente e vinculada às necessidades do articulista e não como uma produção para outros; embora, em sendo feito com honestidade, empenho e qualidade o trabalho haverá de ecoar naqueles simposistas que também tiverem necessidades semelhantes. Dando efetividade a tais premissas, o articulista estará ampliando a percepção acerca de sua missão, seja ela qual for, e contribuindo para a efetivação do propósito coletivo da obra do bem à qual se vincula, por ser essa obra fruto “da solidariedade que liga todos os seres presentes ao passado e ao futuro”^{4 5}.

Destarte, o articulista com a sua percepção ampliada pode, durante a escrita do artigo, refletir sobre os aprendizados obtidos sobre as Leis Deus. Essas reflexões podem ser facilitadas por algumas perguntas norteadoras, tais como: (i) O que essa pesquisa me fez compreender das Leis de Deus? (ii) Que aplicações em minha vida posso fazer a partir dessa nova compreensão? (iii) Que outros estudos ou vivências poderiam me ajudar a aprofundar a compreensão alcançada? As respostas para essas perguntas e outras similares são seus aprendizados obtidos que podem *servir para o compartilhamento com outros sobre os quais o tema venha a reverberar*. Por isso, ao final do artigo, deverá ter uma seção intitulada “Aprendizados”, na qual o articulista a partir de suas reflexões descreverá seus novos aprendizados sobre as Leis de Deus. Afinal, aqueles “que desejam pesquisá-la são os que melhor a compreendem”⁶.

⁴ HEINE, Henri. [Missão dos Espíritos]. In: KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. de Evandro Noleto Bezerra. Brasília: Conselho Espírita Internacional, 2011. cap. XX. it 3. *E-book*.

⁵ Por tal expectativa, os dirigentes institucionais deverão avaliar as produções geradas para tentarem identificar contribuições que possam ser úteis na dinâmica da Casa.

⁶ KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Brasília: Conselho Espírita Internacional, 2011. q. 619. *E-book*.

APÊNDICE 02

MANUAL PARA FORMATAÇÃO DO ARTIGO

1 Introdução

Os trabalhos de pesquisa poderão ser inscritos em uma das seguintes modalidades: *relato* ou *artigo*. Este documento é um guia para os Simposistas Expositores e está estruturado da seguinte forma: A Seção 2 apresenta as normas gerais que devem ser seguidas para todos os trabalhos de pesquisa desenvolvidos para o Simpósio FAK. A Seção 3 lista as regras gerais de formatação dos trabalhos de todas as modalidades. A Seção 4 descreve a estrutura de conteúdo necessária a cada trabalho para todas as modalidades de trabalho. Por fim, as seções 5, 6 e 7 detalham observações e recomendações específicas para cada modalidade de trabalho de pesquisa.

2 Normas gerais

Os trabalhos de pesquisa devem obedecer às seguintes normas:

- a) Cada trabalho deverá ter um orientador, entre aqueles colocados à disposição pela Equipe Pedagógica. Este será responsável por acompanhar o trabalho desde os primeiros passos e realizar a avaliação do conteúdo e, no caso de trabalho de estudos, por orientar a pesquisa e classificá-lo dentro dos eixos temáticos;
- b) Os trabalhos que vierem a integrar a programação do evento serão publicados nos anais. Assim, ao submeter o trabalho, é pressuposto que o autor ou autores concordam com essa publicação;
- c) O conteúdo dos trabalhos deverá seguir a estrutura apresentada na Seção 4 e ser condizente com as diretrizes apresentadas na mensagem “Legendas do literato espírita”⁷.

3 Regras gerais de formatação

As regras gerais de formatação dos trabalhos de pesquisa são baseadas nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)⁸, que devem ser seguidas por todos os trabalhos desenvolvidos para o Simpósio FAK, independente de sua modalidade:

- a) **Formato.** Os trabalhos devem ser submetidos no formato *DOCX* do *Microsoft Word*;
- b) **Margens.** Margens esquerda e direita de 1,91cm, superior e inferior de 2,54cm;
- c) **Título e subtítulo.** Deve estar em negrito e com fonte *Times New Roman* com tamanho 16, palavras com letras iniciais em maiúsculas (exceção aos artigos e preposições) e com alinhamento centralizado. O subtítulo deve estar sem o negrito com tamanho 14;
- d) **Nome(s) do autor(es).** Deve estar imediatamente abaixo do título ou subtítulo (se houver) e escrito de forma direta: prenome e sobrenome. Deve estar em negrito com fonte *Times New Roman* com tamanho 12, com alinhamento centralizado, com maiúsculas nas iniciais, e seguidos pelo endereço eletrônico de *e-mail* (sem utilizar negrito e entre os sinais “<” e “>”). No caso de mais de um autor, deve-se colocar cada autor e

⁷ XAVIER, Francisco Cândido. Ceifa de Luz. Pelo Espírito Emmanuel. 2 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2010. p.8

⁸ Foram utilizadas como referências as normas da ABNT: NBR 6022:2018, NBR 6023:2018, NBR 6024:2012, NBR 6028:2003 e NBR 10520:2002.

endereço em uma linha diferente. A instituição a que cada autor se vincula deve vir em linha abaixo sem negrito em fonte *Times New Roman* com tamanho 10. Deve-se agrupar diversos autores de uma mesma instituição;

e) **Resumo.** Deve ser descrito somente para os trabalhos na modalidade de artigo. O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões. Deve ser seguido pelas palavras chaves representativas do conteúdo do artigo. Devem ser elaborados conforme a norma ABNT NBR 6028:2003;

f) **Datas de submissão e aprovação.** Deve ser descrito somente para os trabalhos na modalidade de artigo. Devem ser indicadas as datas (dia, mês e ano) de submissão e aprovação do artigo para publicação;

a) **Títulos de seções e subseções.** Devem ser utilizados em artigos e relatos, utilizando a fonte em negrito em fonte *Times New Roman* com tamanho 12, alinhados à esquerda, com letras todas em maiúsculas para o título da seção, letras em versalete para o título da subseção de segundo nível e com a inicial maiúsculas para os títulos de terceiro nível. Além disso, esses títulos devem estar numerados progressivamente com algarismos arábicos. A numeração progressiva e a disposição gráfica das seções seguem o estabelecido na NBR 6024:2012;

b) **Sigla.** A sigla, quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada após o nome completo e entre parênteses;

c) **Corpo do texto.** Deve-se utilizar a fonte *Times New Roman* em tamanho 12. Cada parágrafo do texto deve iniciar a sua primeira linha com um recuo de 1,25cm da margem esquerda, tendo um espaçamento simples entre linhas e de 6pt após cada parágrafo;

d) **Tabela.** A tabela, diferente de um quadro, tem a maior parte do seu conteúdo preenchido com números e deve seguir as normas de apresentação tabular prescritas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE⁹). O conteúdo das tabelas deve estar na fonte *Times New Roman* com tamanho 10.

e) **Legenda de tabela.** Deve estar acima da tabela em fonte *Times New Roman* com tamanho 10. Deve iniciar em negrito com a palavra designativa Tabela seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos e de travessão, seguido com o respectivo título sem o uso do negrito. Diferente da norma NBR 6022:2018, a legenda deve estar centralizada;

f) **Ilustração.** São tipos de ilustração: desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros. Devem estar centralizadas em relação às margens esquerda e direita;

g) **Legenda de ilustrações.** Deve estar acima da ilustração em fonte *Times New Roman* com tamanho 10. Deve iniciar em negrito com a palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros) seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, e de travessão, seguido com o respectivo título sem o uso do negrito. Diferente da norma NBR 6022:2018, a legenda deve estar centralizada;

h) **Fonte de tabelas e ilustrações.** Deve estar imediatamente após uma tabela ou ilustração em fonte *Times New Roman* com tamanho 10. Deve iniciar em negrito com a palavra designativa Fonte seguida de dois pontos (:), – e acompanhada pela descrição da fonte consultada, utilizando o mesmo sistema de chamada autor-data conforme a NBR 10520:2002, mesmo que seja produção do próprio autor. Diferente da norma NBR 6022:2018, a fonte de tabelas e ilustrações deve estar centralizada;

⁹ IBGE. *Normas de apresentação tabular*. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

i) **Citação.** Citações diretas, de até três linhas, devem integrar o texto e devem estar contidas em aspas duplas. As aspas simples devem ser utilizadas para indicar citação dentro da citação. As citações longas, com mais de três linhas, devem vir separadas do texto por uma linha em branco e devem ser destacadas com recuo de 3 cm da margem esquerda, sem aspas e com fonte *Times New Roman* no tamanho 10. A apresentação das citações observará ainda as normas a seguir:

- **Supressões.** As supressões dentro do texto citado devem ser indicadas com reticências entre colchetes [...];
- **Interpolações, acréscimos ou comentários.** As interpolações, acréscimos ou comentários devem vir entre colchetes [].
- **Ênfase ou destaque.** Deve vir em itálico, com a indicação [grifo nosso], se destacado por quem faz a citação, ou [grifo do autor] se o destaque for parte do texto original, colocada após a chamada da citação;
- **Sistema de chamada.** Sistema numérico indicado entre colchetes [1], sendo o restante das orientações conforme a NBR 10520:2002;

j) **Referências.** Devem aparecer como última seção de um artigo ou relato. O elemento título de uma referência deve ser destacado utilizando itálico. Os outros detalhes devem seguir as normas pertinentes da ABNT NBR 6023:2018, considerando também os seguintes casos:

- **Referências a textos de autor desencarnado contidas em obras de autores encarnados.** Deve-se colocar o autor principal como sendo o Espírito utilizando a expressão “Espírito” entre parênteses após o nome (Ex. LUIZ, André (Espírito)). Além disso, também referenciar após o *In:* a obra ou livro do autor encarnado;
- **Referências a obras de desencarnados.** Deve-se observar as sugestões pertinentes de Geraldo Campetti descrita no artigo “Não Esqueça as Fontes”¹⁰. Um detalhe importante é que as palavras latinas *idem* (abreviação *id*), *ibidem* (abreviação *ibid*) não devem ser utilizadas para o Simpósio FAK, pois o sistema de chamada escolhido é o de autor-data, conforme NBR 10520:2002.
- **Nota de rodapé.** Deve estar na mesma página de onde ocorre a sua referência e estar na fonte *Times New Roman* no tamanho 10. As notas de rodapé podem ser utilizadas para referências somente para os trabalhos na modalidade de comunicado ou *release*. Além disso, as notas de rodapé, de acordo com Geraldo Campetti¹¹, podem ser utilizadas para: (i) apresentar esclarecimentos e comentários do autor e do editor¹², (ii) remeter o leitor a outros documentos ou a outra parte do próprio texto¹³, e (iii) traduzir texto de língua estrangeira ou indicar que a tradução foi feita pelo próprio autor da obra¹⁴;

k) **Apêndices e anexos.** Devem seguir as normas pertinentes da ABNT NBR 6022:2018;

A Equipe Pedagógica, disponibiliza um documento modelo já formatado conforme as regras gerais listadas acima de maneira a facilitar a adequação e padronização dos artigos. [Link para acesso ao modelo:](#)

4 Estrutura geral

¹⁰ SOBRINHO, Geraldo Campetti. *Não esqueça as fontes*. Versão atualizada em outubro de 2009. FEB. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/ba/file/Pesquisa/Naoesquecaasfontes.pdf>. Acessado em: 09/06/2019.

¹¹ SOBRINHO, Geraldo Campetti. *Op. cit.*

¹² Geralmente, esta última vem seguida da abreviatura N.E. no final da nota.

¹³ São notas remissivas, indicadas com a abreviatura Cf. (conferir), Cfr. (confrontar) e V. (ver., ver também).

¹⁴ São as N.T. (notas de tradução).

Os trabalhos escritos para o Simpósio FAK devem possuir uma estruturação mínima em seu conteúdo, diferindo quanto a forma de sua apresentação de acordo com a modalidade escolhida, mas contendo os seguintes elementos:

- a) **Introdução.** Descreve o contexto do tópico tratado, as motivações que levaram ao desenvolvimento do trabalho, os objetivos do trabalho e outros elementos que os autores entenderem como necessários para situar o tópico do trabalho dentro do eixo temático do Simpósio. Possui seção própria para relatos e artigos, enquanto para comunicados será o parágrafo inicial;
- b) **Desenvolvimento.** Descreve a exposição ordenada e pormenorizada do tópico tratado pelo trabalho de pesquisa. Deve ser organizado em forma de seções e subseções para trabalhos na modalidade de relato e artigo. Os trabalhos na modalidade de comunicado serão organizados somente utilizando parágrafos e notas de rodapé;
- c) **Aprendizados.** Descreve a resposta dos autores para a seguinte questão: *O que esse trabalho de pesquisa me fez compreender sobre as Leis de Deus¹⁵*? Será em seção própria nos artigos;
- d) **Considerações Finais.** Descreve as considerações finais dos autores do trabalho de pesquisa. Além dessas considerações finais, espera-se que os autores ainda possam descrever a aplicabilidade dos aprendizados em outros contextos da vida e descrever sugestões para pesquisas futuras, identificadas durante o desenvolvimento do trabalho. Será a última seção dos artigos;
- e) **Referências.** Para artigos as referências devem estar na última seção do documento, contendo a relação completa das fontes bibliográficas citadas no trabalho.

5 Artigo

Um artigo para o Simpósio FAK pode ser de três tipos principais: artigo de divulgação, artigo de revisão ou artigo de opinião. O artigo de divulgação é aquele que traz dados novos para um determinado tema, apresentando (divulgação) esses dados na forma de um estudo completo. Esse estudo pode ser teórico ou empírico, ou seja, baseado em dados coletados pelo articulista. Já o artigo de revisão trabalha com estudos já publicados, analisando e discutindo um subconjunto específico dessas contribuições anteriores. O artigo de opinião traz à tona a discussão de um tema específico, na qual o autor apresenta sua interpretação à luz da Doutrina Espírita, apresentando a sua visão a partir da aceitação e/ou refutação de argumentos e reflexões. Por fim, o tamanho do artigo deve ter, no mínimo sete, e, no máximo, doze páginas.

Independentemente do tipo de artigo, ele deve possuir um título (obrigatório), subtítulo (opcional), autor(es) (obrigatório), instituição (obrigatório), resumo (obrigatório), palavras-chave (obrigatório), corpo do artigo (obrigatório), apêndices (opcional) e anexos (opcional). O título deve conter a ideia principal que identifica o trabalho e estar escrito de forma objetiva. Já o subtítulo, se houver, pode descrever outras informações que complementem a identificação do trabalho. Em seguida, deve ser descrita a lista de autores, que deve associar cada autor a instituição ao qual pertence. O resumo para artigos é obrigatório e, segundo a ABNT NBR 6028:2003, é uma “apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento”. O resumo deve ser escrito em parágrafo único e não ultrapassar as 250 palavras. As palavras-chave servem para indexação do texto, visando facilitar que os pesquisadores possam no futuro encontrar o artigo por essas palavras. O número de palavras-chave não deve ser maior do que 5.

¹⁵ Cf. fundamentação no Apêndice 01.

O corpo do artigo deve contemplar a estrutura geral apresentada na Seção 4, organizando o texto através de seções. O artigo deve possuir as seguintes seções: introdução, aprendizados e considerações finais. Além delas, o desenvolvimento do artigo deve ter um ou mais seções próprias, intituladas da maneira que o articulista achar melhor. O articulista pode dividir cada seção do desenvolvimento em quantas subseções acreditar ser necessário para melhor facilitar a leitura do artigo. Por fim, se houverem citações no corpo do relato, as referências utilizadas deverão ser listadas em uma seção própria, chamada referências, localizada no final do artigo. A isso se segue, se necessário, apêndices e anexos.